

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 130/2022
Data: 13/10/2022



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
PORTO DE SANTOS TERÁ SIMULAÇÃO DE EMERGÊNCIA NESTA QUINTA-FEIRA	4
GOVERNO FEDERAL DEFINE NOVOS LIMITES DO PORTO DE SANTOS	4
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF	5
FCA RECEBE FROTA COM 215 VAGÕES PARA ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE CELULOSE NO TRIÂNGULO MINEIRO.....	5
MÍNFR A E GOVERNO DE GOIÁS DISCUTEM OBRAS DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES NO ESTADO	6
APÓS MEDIAÇÃO DO MÍNFR A, PORTO HIDROVIÁRIO DE LADÁRIO, NO MATO GROSSO DO SUL, É MUNICIPALIZADO	6
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF	7
MINISTRO DA ECONOMIA APROFUNDA DIÁLOGO COM AUTORIDADES INTERNACIONAIS.....	7
DECLARAÇÃO LIDERADA PELO BRASIL AO FMI CITA SUSTENTABILIDADE FISCAL E COMBATE À INFLAÇÃO	8
MINISTRO DA ECONOMIA PARTICIPA DE REUNIÕES NO PRIMEIRO DIA DO EVENTO ANUAL DO FMI	9
FMI AMPLIA PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO PARA 2,8% EM 2022.....	10
PORTAL PORTO GENTE	10
CORRENTE DE COMÉRCIO POR VIA MARÍTIMA CRESCE 25,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022.....	10
BE NEWS – BRASIL EXPORT	11
EDITORIAL – O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE.....	11
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	12
<i>ANTT nos EUA</i>	12
<i>Docas do Pará</i>	12
<i>Ladário</i>	13
<i>Fiscalização</i>	13
NACIONAL - INTERPOL E PF QUEREM AÇÕES INTEGRADAS CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS NOS PORTOS	13
NACIONAL - BRASIL DEVE EXPORTAR 4,21 MILHÕES DE TONELADAS DE MILHO EM OUTUBRO	14
NACIONAL - BRASIL EXPORT DEBATE A CODESA PÓS-DESESTATIZAÇÃO	15
NACIONAL - PROGRAMAÇÃO BRASIL EXPORT 2022	16
REGIÃO SUDESTE - ANTUÉRPIA QUER SE TORNAR O MAIOR PORTO SUSTENTÁVEL DE CONTÊINERES DA EUROPA.....	18
REGIÃO NORDESTE - PECÉM APRESENTA HUB DE HIDROGÊNIO VERDE NOS ESTADOS UNIDOS.....	19
PORTUGAL – DOBRAM RECEITAS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA PORTUGAL	20
NORTE EXPORT 2022 – 19 E 20 DE OUTUBRO – BRASILIA - DF	21
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	21
ADDY, O CACHORRO QUE ‘CÃOFISCA’ PRODUTOS NOS PORTOS E AEROPORTO DO ES	21
SENADO APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE AUMENTA NÚMERO DE DIRETORES DA ANTAQ.....	22
JORNAL O GLOBO – RJ	23
CORTES NA OFERTA DE PETRÓLEO DA OPEP PODEM LEVAR O MUNDO À RECESSÃO, DIZ AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA	23
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	24
BOLSONARO DIZ QUE GUEDES FICA NO GOVERNO EM EVENTUAL SEGUNDO MANDATO.....	24
PRESIDENTE DO TCU PEDE RELATÓRIO SOBRE PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS ATÉ INÍCIO DE NOVEMBRO	25
VALOR ECONÔMICO (SP)	26
SETOR NAVAL ESPERA PELA TERCEIRA ‘ONDA’	26
APÓS FRACASSO, GRANDES ESTALEIROS VEEM NOVA CHANCE DE RETOMADA	27
PORTAL PORTOS E NAVIOS	30
IBAMA CONCEDE LP PARA DERROGAGEM DO PEDRAL DO LOURENÇO.....	30
BRASIL PRODUZ 3,967 MMBOE/D DE PETRÓLEO E GÁS EM AGOSTO	32
NÚMERO DE FISCALIZAÇÕES EM PORTOS BRASILEIROS AUMENTA 26,4% NO TERCEIRO TRIMESTRE, SEGUNDO DADOS DA ANTAQ	32
PORTO DE LADÁRIO, NO MATO GROSSO DO SUL, É MUNICIPALIZADO.....	33
OCYAN DESENVOLVE PROJETO-PILOTO PARA GESTÃO DE CONTRATOS COM USO DE BLOCKCHAIN	33
ARTIGO - DESAFIOS DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA BRASILEIRA PÓS-ELEIÇÕES	34



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 130/2022
Página 3 de 36
Data: 13/10/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	36
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	36



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PORTO DE SANTOS TERÁ SIMULAÇÃO DE EMERGÊNCIA NESTA QUINTA-FEIRA

Ação terá múltiplo atropelamento, princípio de incêndio e possível vazamento de produto químico
Por: *ATribuna.com.br*



Simulação ocorre na área do complexo portuário santista Foto: Matheus Tagé/AT

Nesta quinta-feira (13), a partir das 14h, será realizada no Porto de Santos uma simulação de emergência, com múltiplo atropelamento, princípio de incêndio e possível vazamento de produto químico para a rede pluvial. Os trabalhos serão realizados na esquina da Avenida Eduardo Pereira Guinle com a Avenida Dr. Carvalho de Mendonça, na área do complexo portuário santista.

A iniciativa, que terá participação de todas as empresas instaladas nos setores 3 e 4 do Porto, é uma obrigatoriedade do Plano de Ajuda Mútua do Porto de Santos (PAM), fundamentado na Norma Regulamentadora 29 do Ministério do Trabalho, e tem como objetivo aprimorar as ações e procedimentos conjuntos em emergência dos terminais pertencentes à área.

Além disso, a simulação avaliará o tempo resposta dos participantes do PAM, o atendimento às vítimas, a evacuação da área, bem como o acesso e rotas dos veículos de emergência.

O exercício, que deverá se encerrar às 15h, contará com a presença da Santos Port Authority (SPA), do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), da Defesa Civil de Santos, do Corpo de Bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de Santos.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*
Data: 13/10/2022

GOVERNO FEDERAL DEFINE NOVOS LIMITES DO PORTO DE SANTOS

Nove meses após a última revisão, a pasta decidiu retirar áreas greenfield da Ilha de Bagres e Largo do Canéu

Por: *ATribuna.com.br*



Nove meses depois da última revisão, Ministério da Infraestrutura definiu novos limites do Porto Foto: Carlos Nogueira/AT

O Ministério da Infraestrutura (MInfra) publicou, nesta terça (11), uma portaria que define os novos limites do Porto de Santos. Nove meses depois da última revisão, a pasta decidiu retirar áreas greenfield da Ilha de Bagres e Largo do Canéu, no canal de Piaçaguera, do complexo marítimo.

A intenção é acabar com problemas referentes a questões fundiárias e operacionais, apontados durante as discussões dos estudos da desestatização da administração do Porto de Santos.



A Portaria 1.366 do MInfra traz as coordenadas do cais santista, que engloba os municípios de Santos, Guarujá, Bertioga, Cubatão e Biritiba Mirim.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, outras mudanças foram feitas nos limites do complexo marítimo. Entre elas, estão ajustes no traçado da linha férrea e na área atrás dos berços do Terminal de Uso Provado (TUP) da Santorini, além de mudanças na área aquática do TUP Tiplam, visando possibilitar a ampliação de suas instalações de acostagem.

Também houve alterações na área que pertence a instalações privadas na região da Alemoa, a retirada da área conhecida como Lagoa do Saboó por ser tratar de área de preservação permanente, além da exclusão da área destinada à Justiça Federal pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU), da área seca pertencente à Capitania dos Portos, assim como das Ilhas de Bagres e de Canéu.

“A área do porto organizado compreende as instalações portuárias e a infraestrutura de proteção e de acesso ao porto, bem público construído e aparelhado para atender às necessidades de navegação, de movimentação de passageiros ou de movimentação e armazenagem de mercadorias, e cujo tráfego e operações portuárias estejam sob jurisdição da autoridade portuária”, destacou a portaria.

Sem prejuízo

De acordo com a pasta, a mudança não compromete a atratividade do projeto de desestatização para fins de leilão ou as possibilidades de expansão das atividades portuárias previstas para a futura concessionária, nos próximos anos. “O intuito do Ministério da Infraestrutura é manter essas áreas como reservas técnicas futuras para a atividade portuária, mas também para integrá-las com projetos ferroviários e outros empreendimentos que guardem sinergia com a atividade”.

A última alteração na poligonal do Porto havia sido concluída em 19 de janeiro deste ano, com a publicação da Portaria 66 do Ministério da Infraestrutura, que foi revogada. O texto havia expandido a área operacional do complexo, que quase foi duplicada, saltando de 8 para 15,5 quilômetros quadrados.

Na ocasião, a maior parte dos terrenos anexados estavam no fundo do canal de navegação, na Área Continental de Santos, englobando a Ilha dos Bagres e o Largo do Canéu, considerados locais para a expansão da atividade portuária.

Em agosto, a pasta abriu um período de consulta pública que durou 10 dias. Na ocasião, a ideia era permitir a participação da sociedade na delimitação dos limites do Porto de Santos e eventuais ajustes, antes da desestatização da Santos Port Authority (SPA), a estatal que administra o complexo portuário.

Sem comentários

Procurada, a SPA não respondeu aos questionamentos da Reportagem até o final desta edição. Alegou que a questão está sendo executada pelo Ministério da Infraestrutura, através da Secretaria Nacional de Portos.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 13/10/2022



Cerimônia de entrega ocorreu nesta segunda-feira (10) com a presença do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, no Terminal Integrador de Araguari, da VLI

Eixo importante para a integração de três regiões do país, a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) conta agora com 215 novos vagões que vão operar no transporte de celulose solúvel no Triângulo Mineiro, em direção ao sistema portuário do Espírito Santo. A cerimônia de entrega dos trens ocorreu na tarde desta segunda-feira (10), em Araguari (MG).

“O setor ferroviário do Brasil está em plena expansão, e nós sabemos da importância do setor para trazer eficiência nas operações de escoamento, colocando o país num patamar competitivo.”, afirmou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, que acompanhou a entrega dos vagões no Terminal Integrador de Araguari, da VLI.

A produção de celulose sairá da fábrica LD Celulose. A operação de transporte do produto se iniciou neste ano, porém o contrato entre VLI e LD foi firmado em 2021 e prevê investimentos totais de R\$ 400 milhões. Atualmente, o material produzido em Indianópolis, cerca de 60 quilômetros de Araguari, percorre uma distância de 1.400 quilômetros de ferrovia até o Espírito Santo.

Com informações da VLI

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 13/10/2022

MINFRA E GOVERNO DE GOIÁS DISCUTEM OBRAS DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES NO ESTADO

Na reunião com Ronaldo Caiado, ministro Marcelo Sampaio destacou os investimentos privados esperados nas rodovias federais que atravessam as cidades goianas

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, discutiram nesta terça-feira (11), em Goiânia, as possibilidades de investimentos e as prioridades para reforçar os modos de transporte que cortam o estado.

De acordo com o ministro, o Minfra continua empenhado em avançar nas obras da BR-080, construindo um novo eixo de escoamento de produções, levando desenvolvimento para a região. “A ponte da BR-080 em Luís Alves, segue a todo vapor. Trata-se de uma obra que tem um consórcio com capacidade financeira para finalizar o empreendimento até o fim do ano”, declarou Sampaio.

Na ocasião, foi anunciada a federalização da GO-118, rodovia que corta a região da Chapada dos Veadeiros. Os gestores anunciaram ainda recursos da ordem de R\$ 66 milhões, que serão transferidos pelo Governo Federal para obras estruturantes como o contorno de Aragarças e a finalização do contorno de Jataí, polo grande de produção do agronegócio.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 13/10/2022

APÓS MEDIAÇÃO DO MINFRA, PORTO HIDROVIÁRIO DE LADÁRIO, NO MATO GROSSO DO SUL, É MUNICIPALIZADO

Prefeitura local solicitou ao Ministério da Infraestrutura a administração e exploração do terminal. Cessão foi concedida pela Secretaria de Patrimônio da União

Após mediação e articulação do Ministério da Infraestrutura, a administração do porto hidroviário de Ladário, em Mato Grosso do Sul, está sob tutela da prefeitura da prefeitura local. A transferência ocorreu por meio de cessão onerosa de imóvel da União ao município, sob regime de arrendamento, por 20 anos.

Antiga reivindicação da população de Ladário e da região, a municipalização permite que a prefeitura comande as atividades portuárias de embarque e desembarque de gado do Pantanal e, futuramente, de cargas em geral. A movimentação trará impacto positivo à economia local, reduzindo custos logísticos e gerando empregos no município.

Confirmada em 6 de outubro, a transferência foi intermediada com a prefeitura de Ladário pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) do MInfra junto à Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio (SPU), do Ministério da Economia.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 13/10/2022



Governo Federal

Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

MINISTRO DA ECONOMIA APROFUNDA DIÁLOGO COM AUTORIDADES INTERNACIONAIS

No segundo dia de compromissos em reuniões anuais do FMI, Paulo Guedes indica que o Brasil está 'pronto para decolar'



Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial. Foto: Divulgação/ME

O ministro da Economia, Paulo Guedes, aprofundou diálogos com autoridades e agentes internacionais nesta quarta-feira (12/10), segundo dia de Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (IMF World Bank Annual Meetings),

em Washington (EUA). Perspectivas futuras, sustentabilidade fiscal, marcos regulatórios e revisões feitas para estimular investimentos em gás natural, petróleo, telecomunicações, 5G, concessões de aeroportos e privatizações foram os principais temas debatidos.

A agenda na capital dos Estados Unidos nesta quarta-feira contou com três compromissos oficiais: conferência sobre o tema “Perspectivas Econômicas do Brasil: Crescimento e Investimento Sustentado” (Brazil Economic Outlook: Sustained Growth and Investment); Constituency do Brasil no FMI e jantar ministerial do G20.

No debate sobre “Perspectivas Econômicas do Brasil: Crescimento e Investimento Sustentado”, promovido pelo banco J.P. Morgan, Guedes falou sobre o bom momento da economia brasileira, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a deflação maior de que países como Reino Unido e Alemanha. Ele disse que o mundo está desacelerando, mas que o Brasil está no caminho certo, pronto para “decolar”.

A palestra foi acompanhada por representantes de vários bancos e instituições financeiras norte-americanas. Guedes informou que os empresários norte-americanos se surpreenderam com os dados econômicos brasileiros apresentados durante o encontro, com consequentes melhoras das revisões para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

O ministro também apresentou balanço dos resultados do programa econômico brasileiro e reafirmou compromisso com agenda de reformas e modernização da economia. “Nós estamos

muito bem. Vamos decolar. O mundo está desacelerando, mas nós estamos no caminho certo”, afirmou. Ele disse que o Brasil vai surpreender novamente e superar as atuais projeções do FMI não apenas em relação ao crescimento do PIB (revisada para 2,8% em 2022 esta semana, ante estimativa anterior de 1,7%), mas também sob a ótica fiscal.

Guedes também participou da reunião de Constituency (diretório) do FMI, que é realizada na véspera de toda reunião do Comitê do FMI. Durante este encontro, o Governador e Diretor da Constituency apresentam o resumo das principais atividades para os ministros e bancos centrais dos países que integram o grupo liderado pelo Brasil. Para além da avaliação da atual conjuntura econômico-financeira internacional, a diretoria resume linhas centrais das suas ações no Fundo realizadas desde o semestre anterior.

No fim do dia, o ministro participou do jantar com os outros ministros de finanças e presidentes de bancos centrais que compõem o G20 que este ano está sendo presidido pela Indonésia e com os seguintes temas de atuação: economia global e arquitetura financeira internacional global.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 13/10/2022

DECLARAÇÃO LIDERADA PELO BRASIL AO FMI CITA SUSTENTABILIDADE FISCAL E COMBATE À INFLAÇÃO

Segundo o documento, o Banco Central do Brasil foi um dos primeiros a dar início ao aperto monetário

O ministro da Economia, Paulo Guedes, apresentou nesta terça-feira (11/10) – durante a 46ª reunião do Comitê Monetário e Financeiro Internacional do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington, nos Estados Unidos – uma declaração avaliando que as condições financeiras adversas reduzem as estimativas de crescimento na maioria das regiões do mundo, mas pondera que dentro desse cenário, o Brasil tem se mostrado “à frente da curva”, pois já colocou em prática ações oportunas e decisivas para garantir a sustentabilidade fiscal e combater a inflação.

Acesse: [IMFC Statement](#)

De acordo com o documento, o atual panorama global de desaceleração econômica – com juros mais altos, valorização do dólar e fluxo de capital voláteis – aumenta significativamente os riscos de dificuldades financeiras nos mercados de crédito. Tal quadro é reflexo dos gargalos de abastecimento provocados pela pandemia da Covid-19 que foram acentuados pela guerra no leste Europeu, levando à alta dos preços de alimentos e energia em escala mundial.

Sobre a situação no Brasil, o documento aponta ações adotadas pelo país para assegurar a sustentabilidade fiscal e o combate à inflação, as quais possibilitaram superávits fiscais primários a partir de agosto de 2021; o retorno da dívida pública aos níveis pré-pandemia (77,5% do PIB em agosto de 2019 e agosto de 2022); e a continuidade da assistência emergencial.

O material lembra que o Banco Central do Brasil foi um dos primeiros a reagir de forma decisiva às pressões inflacionárias, iniciando seu ciclo de aperto monetário em março de 2021. Também ressalta os esforços do país para reequilibrar economia doméstica, tanto no plano fiscal quanto no monetário.

A arrecadação brasileira de impostos aumentou 17,5% no ano passado, de acordo com a declaração, que salienta que o déficit fiscal primário em 2021, como proporção do PIB, foi inferior aos anos pré-pandemia. Como resultado, o crescimento do PIB vai superar expectativas pouco otimistas que, no início do ano, apontavam alta de 0,3%.

Nesta terça-feira, o FMI ampliou a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2022 para 2,8% (ante 1,7%, conforme indicado na estimativa anterior, de julho)



O documento fala da importância de os bancos centrais adotarem postura de “determinação inabalável” na luta contra a inflação, o que exige a manutenção das taxas de juros elevadas por um período prolongado. Na avaliação do ministro, após atrasos consideráveis, as economias avançadas começaram a adotar uma política monetária mais restritiva em relação à alta da inflação e à desaceleração econômica pelas quais passa a economia global.

Declaração

O Brasil representa um grupo de países no FMI. O material apresentado resume a avaliação dos principais temas na conjuntura econômica atual mundial e reflete o entendimento de cada país sobre sua própria experiência. Além do Brasil, o documento expressa as avaliações de Cabo Verde, República Dominicana, Equador, Guiana, Haiti, Nicarágua, Panamá, Suriname, República Democrática de Timor-Leste e Trinidad e Tobago.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 13/10/2022

MINISTRO DA ECONOMIA PARTICIPA DE REUNIÕES NO PRIMEIRO DIA DO EVENTO ANUAL DO FMI

Segurança alimentar, combate à pobreza e inflação mundial nos preços dos alimentos e da energia foram assuntos debatidos nos encontros

O ministro da Economia, Paulo Guedes, participou de cinco encontros em seu primeiro dia de agenda nas Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (IMF World Bank Annual Meetings), nesta terça-feira (11/10), em Washington, Estados Unidos.

Na reunião com ministros de Finanças e da Agricultura dos países do G20 – primeiro compromisso do dia – ele falou sobre o papel do Brasil na garantia da segurança alimentar do mundo. À saída do encontro, relatou que as discussões tiveram como destaque os impactos da pandemia em âmbito global. Foram abordados, entre outros pontos, o aumento da pobreza absoluta no mundo, com o Brasil na contramão desse indicador e o desordenamento das cadeias produtivas de alimentação. Esses impactos, de acordo o ministro, se agravaram com a guerra entre Rússia e Ucrânia e a decorrente alta dos preços dos alimentos e da energia.

Segundo Guedes, a importância do Brasil no contexto da economia mundial pós-pandemia vem sendo analisada no exterior com crescente interesse, em razão das ações empreendidas no enfrentamento à crise sanitária e no combate à pobreza, de acordo com as regras da responsabilidade fiscal. Em sua avaliação, esses fatores – em conjunto com as reformas estruturantes e a mudança de eixo na economia, com prevalência dos investimentos privados – possibilitam a retomada da economia no país.

Relações com o México

Na sequência, o ministro participou de reunião bilateral com o ministro de Finanças do México, Rogelio Ramírez. Na ocasião, afirmou que Brasil e México enfrentaram com disciplina fiscal e monetária os efeitos da pandemia. Os ministros falaram sobre a melhoria do ambiente de negócios para mais investimentos cruzados e oportunidades para os países.

O México, segundo Guedes, tem interesse nos produtos agrícolas e agroindustriais do Brasil. Por outro lado, quer exportar mais automóveis. Ele salientou, no entanto, que o objetivo do governo é preservar o parque industrial brasileiro e mencionou as regras que o país segue em relação ao Conteúdo Local.

Banco Mundial

O ministro se reuniu ainda com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e, durante a tarde, esteve presente à reunião do Constituency (Grupo) do Brasil no Banco Mundial



– formado também por Colômbia, República Dominicana, Equador, Haiti, Panamá, Filipinas, Suriname e Trinidad y Tobago. Participou também do Diálogo com o Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos (Cebeu) onde se reuniu com empresários dos setores financeiro, de logística, químico, de tecnologia, de agroindústria, farmacêutico, de óleo e gás, entre outros.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 13/10/2022

FMI AMPLIA PROJEÇÃO DO CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO PARA 2,8% EM 2022

Estimativa fica acima da expectativa de mercado apurada pelo boletim Focus, do Banco Central, de 2,7%

O [Fundo Monetário Internacional \(FMI\) ampliou a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto \(PIB\) brasileiro](#) em 2022 para 2,8%, ante 1,7%, conforme indicado na estimativa anterior, de julho. Com isso, o Brasil conta agora com estimativa superior à das economias avançadas (2,4%), dos Estados Unidos (1,6%), da Alemanha (1,5%), da França (2,5%) e do Japão (1,7%), sempre considerando a mais recente estimativa do FMI.

A nova projeção do FMI para o desempenho da economia brasileira neste ano também fica acima dos índices estimados para vizinhos sul-americanos como Chile (2,0%), Paraguai (0,2%) e Peru (2,7%).

O ministro da Economia, Paulo Guedes, que cumpre agenda de Reuniões Anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos Conselhos de Governadores do Grupo Banco Mundial (GBM) em Washington (EUA), comentou a tendência de revisões das estimativas de crescimento, para cima; e de inflação, para baixo, feitas tanto por agentes internos como externos. "O estoque de investimentos privados no Brasil já contratados para os próximos anos assegura o crescimento", explicou o ministro.

Com a revisão, a alta do PIB prevista pelo FMI para 2022 fica também acima da percepção de analistas de mercado, conforme informações captadas pelo boletim Focus, do Banco Central. O mais recente boletim apurou expectativa de alta de 2,7% para a economia brasileira neste ano.

A projeção do FMI para o PIB de 2023 aponta para crescimento de 1%, também acima da expectativa dos agentes de mercado, de 0,54%, conforme apontou o boletim Focus de 7 de outubro.

Acesse o relatório completo do FMI intitulado Perspectivas da economia mundial - Combatendo a crise do custo de vida. (<https://www.imf.org/pt/Publications/WEO/Issues/2022/10/11/world-economic-outlook-october-2022>).

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 13/10/2022



Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

CORRENTE DE COMÉRCIO POR VIA MARÍTIMA CRESCE 25,2% NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022

Redação Portogente

Levantamento da ATP, com base em dados do Ministério da Economia disponíveis no DATaPort, mostra aumento do valor das transições por via marítima



A balança comercial por via marítima fechou o terceiro trimestre com superávit de US\$ 18,9 bilhões (FOB), o que elevou o saldo positivo acumulado deste ano para US\$ 65,3 bilhões. Os dados foram levantados pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) a partir de informações do sistema de estatísticas da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), disponibilizadas pelo banco de dados da ATP (DATaPort).

No terceiro trimestre deste ano, as exportações por via marítima chegaram a US\$ 79,1 bilhões, com um crescimento de 15,1% em relação ao mesmo período de 2021. Já as importações somaram US\$ 60,2 bilhões, crescendo 41,7%. Por isso, a chamada corrente de comércio, a soma das exportações com as importações, alcançou US\$ 139,3 bilhões, o que mostra salto de 25,2% em comparação com o mesmo período do ano passado.

Os combustíveis minerais e óleos foram os grandes destaques nas exportações brasileiras totalizando US\$ 14,1 bilhões exportados, crescimento de 45,6% em relação ao 3º trimestre do ano passado. Destaca-se também a exportação de sementes e frutos oleaginosos, como soja, com crescimento de 14,9% da exportação em valores FOB.

A alta dos valores exportados de soja e combustíveis são reflexo do aumento do valor médio dessas mercadorias no mercado internacional, não havendo variação significativa nas toneladas exportadas.

“Com a via marítima como principal rota no comércio internacional de combustíveis no Brasil, salienta-se a importância dos terminais de uso privado, responsáveis por aproximadamente 78% da exportação de combustíveis minerais, contribuindo significativamente na eficiência da balança comercial brasileira”, explica o presidente da associação, Murillo Barbosa.

Em contrapartida, a exportação de minérios, escórias e cinzas, em valores FOB, decresceram 41,8% em relação ao terceiro trimestre de 2021, totalizando US\$ 9,2 bilhões exportados. O resultado é reflexo da queda das cotações de minérios no último ano, uma vez que a quantidade exportada aumentou de 101,5 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2021 para 102,5 milhões de toneladas no terceiro trimestre desse ano.

Nas importações, destacam-se os combustíveis minerais e óleos, com crescimento de 84,7% em valores FOB e os adubos (fertilizantes), com alta de crescimento de 68,4%

*Fonte: Portal Porto Gente
Data: 13/10/2022*



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O desenvolvimento do setor portuário, principalmente dos grandes complexos marítimos internacionais, passa, hoje, por ações de sustentabilidade, com a redução dos impactos ambientais de suas operações e a adoção de iniciativas para ampliar sua eficiência operacional, reduzindo o consumo de matérias-primas, especialmente combustíveis. E essa premissa é comprovada pelos planos de crescimento do principal porto da Bélgica e segundo maior da Europa, o de Antuérpia e Bruges, que quer se tornar o maior hub europeu de contêineres nos próximos três anos e, para isso,

tem projetos para ampliar sua infraestrutura e impulsionar sua descarbonização - reduzindo a utilização de combustíveis com base no carbono.

Esses planos foram apresentados pelo consultor do Porto de Antuérpia e Bruges Joachim Verheyen, na última terça-feira, em Santos (SP), durante sua participação no webinar “O papel do setor portuário no Desenvolvimento Sustentável do Oceano”, do evento híbrido internacional Diálogos da Cultura Oceânica, organizado pelos programas Cultura Oceânica para Todos, da Unesco, o Maré de Ciência, do Campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), e pela prefeitura local.

Em sua exposição, Verheyen destacou que as atuais ações do porto têm como base os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. O novo armazém do complexo, em construção, vai operar com tecnologias de baixa emissão de carbono - na verdade, de gases do efeito estufa. Dessa forma, a futura instalação será “a mais verde e ecológica de toda a Europa”, citou.

Antuérpia-Bruges ainda incentiva ações de inovação, com a criação de um hub para startups voltadas a tecnologias verdes.

É um detalhe importante: todas essas iniciativas são coordenadas com outros atores do setor, como as indústrias que atuam na região e os demais usuários do porto, de modo que tais esforços sejam coletivos e não de apenas um agente da cadeia de negócios.

Com tal atuação, Antuérpia-Bruges é um excelente exemplo de como um complexo portuário de primeira linha pode se desenvolver sem desprezar os valores de sustentabilidade. E sem esquecer que ser sustentável é não apenas reduzir os impactos ambientais de suas ações, mas garantir que estas sejam economicamente viáveis e, ainda mais, se destaquem pela eficiência, o que significa entregar muito utilizando cada vez menos - reduzindo custos, consumo energético e produção de resíduos.

O presente e o futuro do setor portuário passam pelo caminho da sustentabilidade. Essa é a grande lição do complexo belga, que já começa a ser base para os portos brasileiros. E esses valores devem ser perenes, o que, na prática, acaba por garantir a viabilidade financeira, ambiental e social dos empreendimentos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ANTT NOS EUA

Uma equipe da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) esteve em Nova York, Estados Unidos, reunindo-se com investidores internacionais no início da semana. Na terça-feira, a comitiva foi recebida por executivos do grupo suíço Credit Suisse. Em pauta, o plano de concessões de infraestrutura do Governo do Brasil, com destaque para a concessão da BR-381/MG e das rodovias paranaenses, além do sistema de autorizações ferroviárias, previsto no novo Marco Legal das Ferrovias e que simplifica os processos para a construção e a exploração de linhas férreas.

DOCAS DO PARÁ

A Companhia Docas do Pará (CDP) vai contar com uma nova estrutura tarifária para o Porto Organizado de Belém (PA) a partir do próximo dia 3 de novembro. Também haverá a correção dos valores cobrados - a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) aprovou um Índice de Reajuste Médio Tarifário (IRT) de 5,05%, com um Efeito Médio Tarifário (EMT) de 14,38%. Essas medidas constam de deliberação da diretoria executiva da CDP, assinada pelo presidente Eduardo Bezerra e publicada na edição de hoje do Diário Oficial da União.

LADÁRIO

A gestão do porto hidroviário de Ladário (MS) foi transferida para a prefeitura local. A medida foi viabilizada a partir do arrendamento das instalações à Cidade, pelo prazo de 20 anos. Com isso, a administração municipal vai gerenciar o embarque e o desembarque de gado do Pantanal e, futuramente, operações de carga geral, reduzindo custos logísticos e gerando empregos na região, informou o Ministério da Infraestrutura. Antiga reivindicação da população local, a municipalização foi confirmada no último dia 6. O processo foi intermediado pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, do Minfra, junto à Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio (SPU), do Ministério da Economia.

FISCALIZAÇÃO

As ações de fiscalização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) nos portos aumentaram 26,4% no último trimestre (julho a setembro), em relação ao mesmo período do ano passado, segundo levantamento do órgão. No total, foram realizadas 1.301 operações, entre averiguações programadas (cumprindo o Plano Anual de Fiscalização), extraordinárias (feitas a partir de denúncias) e de rotina (que não ensejam abertura prévia de processo administrativo). Considerando apenas as duas primeiras, a alta foi de 13%.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

NACIONAL - INTERPOL E PF QUEREM AÇÕES INTEGRADAS CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS NOS PORTOS

Segundo os chefes das entidades, comunicação e tráfego de informações entre os terminais aumentariam a segurança nos complexos

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Autoridades e especialistas participaram da live promovida pela ATP sobre cooperação interagências na proteção portuária

Os chefes da Interpol no Brasil, Rodrigo Carnevale, e do Serviço de Segurança Portuária da Polícia Federal, Marcelo João da Silva, afirmaram que as entidades estão trabalhando para construir parcerias para aumentar a segurança nos portos brasileiros.

A fala aconteceu durante live da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) sobre cooperação interagências na proteção portuária, na terça-feira. Segundo Carnevale, é necessário o fortalecimento da cooperação no sistema portuário.

“Precisamos fortalecer a criação de canais seguros de comunicação, rede de confiança e ferramenta de tráfego de informações, entre todos os cooperados, para fortalecer a comunicação e aumentar a segurança nos portos”, disse.

Já Marcelo João da Silva, que também é presidente da Comissão Nacional de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis (Conportos), explicou que o crime mais comum no modal marítimo está no foco de todos os órgãos.

“Para que a droga chegue ao porto, em vários momentos o aparato da segurança falhou antes. O porto é a última linha de defesa em relação à questão criminal. Os números provam que cada vez é crescente a apreensão de drogas”, falou.

Barreira ao crime

O debate contou com a presença do mestre em estudos marítimos pela Escola de Guerra Naval, Alice Casanova. Ela observou que o crime organizado transnacional tem utilizado os portos internacionais como “portões” de saída e entrada para o tráfico internacional de cocaína, além de armas, mercadorias falsas ou contrabandeadas, entre outros ilícitos.

“A droga é escondida dentro de contêineres de maquinários, eletrônicos, commodities e em compartimentos dos navios”, comentou.

Sobre o assunto, os dois chefes defenderam que ações integradas, ágeis e flexíveis entre setores público e privado são imprescindíveis no combate ao crime organizado. Mas pontuaram que o crime organizado tem encontrado barreiras no sistema portuário devido ao grande número de apreensões de drogas que seriam traficadas para outros países.

De acordo com o delegado da PF, o desafio de ações por parte dos setores público e privado é atuar com agilidade e flexibilidade, para responder à altura no combate às organizações criminosas, que mudam seus formatos e modos de operação constantemente.

“Hoje a gente está enxergando uma nova metodologia de trabalho, incluindo a busca [de drogas] em trabalho subaquático no casco do navio”, comentou Marcelo João.

Já Carnevale ressaltou que agilidade e confiança são motivos de sucesso da cooperação na Interpol, que reúne 195 países.

“Agilidade porque precisa que as informações tramitem muito rápido. A gente consegue resposta de um dia para o outro ou até no mesmo momento. A confiança entre países, por sua vez, se fortalece nos encontros que a Interpol promove. A única coisa com a qual a gente tem muito cuidado é em relação ao tráfego das informações, que ocorre em rede segura, separada e privada”, comentou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

NACIONAL - BRASIL DEVE EXPORTAR 4,21 MILHÕES DE TONELADAS DE MILHO EM OUTUBRO

Os dados foram divulgados pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec)

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



A Anec esma que a exportação de milho deverá atingir 41 milhões de toneladas neste ano

As exportações de milho devem alcançar 4,208 milhões de toneladas neste mês, segundo relatório divulgado pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). É mais que o dobro do volume embarcado no mesmo período do ano passado no Brasil, que foi de 1,873 milhão de toneladas do grão.

Ao BE News, o diretor geral da Anec, Sérgio Mendes, explicou que as condições climáticas prejudicaram a produção no ano passado, mas que, neste ano, o bom resultado da safra favoreceu a cultura do milho.

“No ano passado o milho brasileiro sofreu uma forte quebra de safra, por conta dos impactos do clima, que causaram uma perda em torno de 20 milhões de toneladas em sua produção. O mercado interno foi preservado para assegurar a demanda do setor de proteína e a exportação, por sua vez,

arcou com as perdas. Já em 2022, o bom resultado das exportações deste grão é proveniente da excelente janela produtiva, em especial do ótimo desempenho da safrinha”, afirmou.

Segundo Mendes, a Anec esma que a exportação de milho deverá atingir 41 milhões de toneladas em 2022. Mas, para chegar a esse resultado, o País terá que vender para o exterior cerca de 11 milhões de toneladas em novembro e dezembro.

Com esse volume, conforme analisa a Anec, o Brasil deve confirmar o posto de segundo maior exportador de milho em 2022, atrás somente dos Estados Unidos.

Soja

Já em relação à soja, a Anec projeta que 3,110 milhões de toneladas sejam embarcadas em outubro, contra 2,985 milhões do ano anterior.

A expectativa para o ano é embarcar 75,5 milhões de toneladas da oleaginosa, um volume inferior ao de 2021, quando foram exportadas 86,6 milhões de toneladas, um recorde.

Farelo de soja

A associação esma ainda um aumento nas exportações de farelo de soja neste mês em comparação a igual período de 2021, totalizando 1,804 milhão de toneladas em vendas externas ante 1,337 milhão de toneladas, respectivamente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

NACIONAL - BRASIL EXPORT DEBATE A CODESA PÓS-DESESTATIZAÇÃO

Presidente da primeira autoridade portuária privatizada do Brasil será o expositor do painel no primeiro dia de trabalhos do fórum

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



Ilson Hulle foi escolhido pela Quadra Capital para assumir a presidência da Codesa em setembro deste ano

Novos interesses, aumentos nas importações e cabotagem. Esses são alguns dos vislumbres que poderão ser tratados no “Painel Sudeste: A nova Codesa: o futuro pós-desestatização” do Brasil Export - Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária.

O evento, que acontecerá em Brasília nos dias 19 e 20 de outubro, contará com a participação dos principais players dos setores de logística, transporte e infraestrutura portuária, reúne autoridades e especialistas que elevam o debate sobre o desenvolvimento dos setores no Brasil.

O painel contará com a exposição do diretor-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) Ilson Hulle e terá a apresentação do presidente do Conselho do Sudeste Export e sócio da Sammarco Advogados, Marcelo Sammarco.

A expectativa é para que Hulle fale sobre a estrutura e novos setores da autoridade portuária. Também os próximos passos da administração do primeiro porto concedido pelo Estado.

A Codesa foi leiloadada em março deste ano e consagrou a Quadra Capital como vencedora do certame. A gestora participou da licitação por meio do Fundo de Investimento em Participações (FIP) Shelf119, e ofereceu outorga de R\$106 milhões.



O contrato, que será de 35 anos, prevê investimentos de R\$ 850 milhões, sendo R\$ 335 milhões na ampliação dos portos de Vitória e Barra do Riacho, que fazem parte da Codesa. Com a desestatização, também foram comprados R\$ 350 milhões em ações da Codesa. O fundo também assumiu os compromissos e os endividamentos existentes da companhia.

Segundo os estudos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o porto de Vitória apresenta um bom potencial de dobrar a movimentação de cargas, de 7 milhões de toneladas para 14 milhões ao longo do período de concessão. São 500 mil metros quadrados e 14 berços de atracação disponíveis.

Já o Terminal de Barra do Riacho, no norte do Espírito Santo, é especializado no embarque de celulose e conta com uma movimentação atual de 8 milhões de toneladas/ano. De acordo com o BNDES, dos 860 mil metros quadrados de área disponível, 522 m² são greenfield, ou seja, para projetos que serão iniciados do zero – podendo ser destinados a novas atividades portuárias.

O principal motivo apontado pelo governo para a desestatização da Codesa estava na busca de uma gestão eficiente de um avo portuário, que depende fundamentalmente de agilidade nas tomadas de decisão e flexibilidade de negociação e contratação. Isso permitirá que os gestores possam reagir prontamente aos constantes processos de modernização e avanços tecnológicos específicos do setor e atender as cadeias produtivas que buscam espaços e serviços portuários.

As esmavas são de que a receita líquida da Codesa vá a R\$ 170 milhões no primeiro ano de concessão. Ao final dos 35 anos a receita líquida poderá saltar para R\$ 750 milhões/ano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

NACIONAL - PROGRAMAÇÃO BRASIL EXPORT 2022

Sujeita a alterações | Presencial exclusivo para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas pelo Brasil Export

19 Outubro | Quarta-feira | Royal Tulip Alvorada, Brasília/DF

Início da transmissão online gratuita

08h00 Início do credenciamento

08h30 Abertura do III ENAPH (Encontro Nacional de Autoridades Portuárias e Hidroviárias) Mayhara Chaves, Presidente da ABEPH (Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias); Fabricio Guimarães Julião, CEO do Brasil Export; José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Eduardo Nery, Diretor-Geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) e Mario Povia, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários

09h30 Palestra de abertura: Paulo Guedes, Ministro da Economia “O crescimento da economia do Brasil nos próximos anos” Cenários favoráveis e riscos a serem combatidos As reformas necessárias e novas políticas do Governo Federal O papel da infraestrutura de transportes e logística no crescimento brasileiro

10h30 Intervalo

10h45 Painel 1: Tecnologias incorporadas à governança das Autoridades Portuárias

> Modernização da gestão dos portos públicos por meio de tecnologias diversas

> Planos para a implantação do Port Community System no Brasil

> Integração dos sistemas entre os portos, embarcadores e setor produtivo

Apresentação: Otto Burler, Diretor de Gestão e Modernização Portuária do Ministério da Infraestrutura

Moderação: Angelino Caputo, Presidente do Conselho do Brasil Tech Export e Diretor-Executivo da ABTRA (Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados)

11h45 Painel 2: Ações de sustentabilidade e tecnologias verdes adotadas pelos portos públicos

> Preservação da fauna e flora locais



- > Hidrogênio verde e mudanças da matriz energética
- > Incentivo à sustentabilidade como pilar para aumentar eficiência das operações Apresentação e moderação: João Amaral, Presidente do Conselho ESG do Brasil Export e Diretor Geral e de Operações da Voz dos Oceanos
- 12h45** Almoço no Royal Tulip Alvorada
- 14h00** Balanço dos Fóruns Regionais do Brasil Export – Oportunidades e Desafios Apresentação: José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional
- 14h10** Painel Sudeste: A nova CODESA: o futuro pós-desestatização
- 14h35** Painel Sul: Integração hidroviária: o corredor logístico Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos
- 15h10** Palestra: “Modelagens e boas práticas para portos e os setores de logística”
- 16h00** Palestra: “Impulso para as exportações e maior competitividade para os serviços no exterior”
- 17h00** Coffee break
- 17h30** Painel Santos: A urgência de uma nova ligação rodoviária entre a Baixada Santista e o Planalto
- 17h55** Painel Norte: A transformação de vias navegáveis em hidrovias
- 18h20** Painel Conselho Internacional: Península Ibérica e seu papel estratégico na logística europeia e a relação com o Brasil
- 18h40** Painel Conselho Feminino: O crescimento da participação feminina no setor de logística e de transportes no Brasil
- 19h00** Solenidade de Abertura Fabrício Julião, CEO do Brasil Export; Marcelo Sampaio, Ministro da Infraestrutura; Eduardo Nery, Diretor-Geral da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários); Rafael Vitale, Diretor-Geral da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres); Guilherme Augusto Caputo Bastos, Ministro Corregedor Geral da Justiça do Trabalho; Mario Povia, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários; Ronei Glanzmann, Secretário Nacional de Aviação Civil; Vander Costa, Presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte); Almirante de Esquadra Wladmilson Borges de Aguiar, Diretor Geral de Navegação da Marinha do Brasil; José Roberto Sampaio Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export; Senadores; Governadores; Deputados; Embaixadores e demais autoridades presentes
- 20h00** – Coquetel de abertura em Comemoração aos 25 anos da Santos Brasil

20 Outubro | Quinta-feira | Royal Tulip Alvorada, Brasília/DF

Início da transmissão online gratuita

- 09h00** Palestra especial
- 10h00** Painel Centro-Oeste: Corredores logísticos multimodais
- 10h25** Painel Nordeste: Acessos ferroviários aos portos: uma demanda crescente
- 11h00** Palestra: Adolfo Sachsida, Ministro de Minas e Energia “O futuro do setor de energia e de recursos minerais no Brasil”
- 12h00** Painel: Ações voltadas para sustentabilidade e mudança da matriz energética no setor de infraestrutura
- 13h00** Almoço
- 14h30** Palestra: “Liberdade econômica e livre iniciava”
- 15h30** Palestra: “Participação brasileira no comércio internacional”
- 16h00** Coffee break
- 16h30** Palestra especial
- 17h30** Painel: Os desafios da infraestrutura para os próximos anos
 - > Programa de novas concessões
 - > Mudanças em marcos regulatórios
 - > A importância da intermodalidade
- Palestrante: Marcelo Sampaio, Ministro da Infraestrutura
- 18h30** – Solenidade de Encerramento e Leitura da Carta do Brasil Export Leitura pelo Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos +
- 18h45** – Solenidade de Premiação: Rodovias + Brasil e Ferrovias + Brasil, parceria com a SNTT (Secretaria Nacional de Transportes Terrestres)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

REGIÃO SUDESTE - ANTUÉRPIA QUER SE TORNAR O MAIOR PORTO SUSTENTÁVEL DE CONTÊINERES DA EUROPA

Em webinar no evento Diálogos da Cultura Oceânica, consultor apresentou ações implementadas no complexo belga

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br

Reprodução YouTube



O consultor para o Porto de Antuérpia e Bruges, Joachim Verheyen, apresentou iniciativas de desenvolvimento sustentável do segundo maior complexo portuário da Europa em webinar

Principal complexo portuário da Bélgica e segundo maior da Europa, atrás apenas de Roterdã (Holanda), o Porto de Antuérpia e Bruges investe para se tornar o maior hub europeu de contêineres em até três anos. Para isso, investe na construção de um novo armazém e em soluções tecnológicas inovadoras sustentáveis, com foco em descarbonização.

Principal complexo portuário da Bélgica e segundo maior da Europa, atrás apenas de Roterdã (Holanda), o Porto de Antuérpia e Bruges investe para se tornar o maior hub europeu de contêineres em até três anos. Para

O consultor para o Porto de Antuérpia e Bruges, Joachim Verheyen, responsável pelo serviço de consultoria e gestão para autoridades portuárias em todo o mundo, apresentou as iniciativas de desenvolvimento com foco em sustentabilidade durante o webinar “O papel do setor portuário no Desenvolvimento Sustentável do Oceano”, do evento híbrido internacional Diálogos da Cultura Oceânica, na terça-feira.

O encontro, que acontece presencialmente em Santos (SP) até amanhã, é organizado pelos programas Cultura Oceânica para Todos, da Unesco; Maré de Ciência, da Unifesp; e pela prefeitura municipal.

Verheyen ressaltou que as operações e novas iniciativas do porto belga são realizadas no âmbito dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, inclusive o maior empreendimento já em andamento. Segundo ele, uma das principais metas é atingir a capacidade máxima de operação e gestão de contêineres em dois ou três anos.

“Estamos contratando um novo armazém, que será o maior da Europa, e trabalhando com as tecnologias de mais baixa emissão que existem no mundo para que esse armazém seja o mais verde e ecológico de toda a Europa”, afirmou. “Focamos nosso porto como uma alavanca para um futuro sustentável”.

Ele também destacou que o porto conta um hub de inovação, reunindo startups que estão desenvolvendo tecnologias verdes. “Essas startups e aceleradoras estão começando a fazer testes para as novas inovações que nós queremos utilizar com fins sustentáveis”, explicou, apresentando, como exemplo, a imagem do drone que a Autoridade Portuária está utilizando para detectar vazamentos de óleo.

Outra iniciativa apresentada pelo consultor tem por objetivo mitigar os impactos das operações portuárias sobre as comunidades do entorno e na cidade como um todo. “Temos uma cobertura plástica que nós utilizamos para revirar e retirar plástico do rio e assegurar que esse plástico não entre na cidade de Antuérpia”, comentou.

Verheyen salientou que todas as ações são realizadas em conjunto com outros atores da cadeia produtiva do setor, como as indústrias, por exemplo. “Formamos diversas parcerias com os diversos

usuários do porto para assegurar que possamos, de verdade, tornar o nosso porto um dos mais sustentáveis do mundo”, afirmou.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 13/10/2022

REGIÃO NORDESTE - PECÉM APRESENTA HUB DE HIDROGÊNIO VERDE NOS ESTADOS UNIDOS

Complexo é o único representante brasileiro presente no Hydrogen Americas Summit, evento que discute o futuro da energia no continente

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa@portalbenews.com.br



Hoje, no Brasil, Pecém lidera as tratativas relacionadas ao H2V, com 22 Memorandos de Entendimento assinados, sendo que dois já evoluíram para pré-contratos

Representantes do Complexo Industrial e Portuário de Pecém (CIPP) foram a Washington, capital dos Estados Unidos, para mostrar as oportunidades do hub de hidrogênio verde (H2V) previstas para o Ceará aos participantes da Hydrogen Americas Summit 2022, um dos

eventos mais importantes do mundo sobre o “combustível do futuro”.

O encontro aconteceu nos últimos dias 10 e 11 e reuniu autoridades, investidores e grandes players globais com o objetivo de discutir as novas alternativas energéticas para o mundo. O CIPP era a única empresa brasileira com estande no evento.

Duna Uribe, diretora executiva comercial do complexo, e Fábio Abreu, diretor executivo de Engenharia, foram os responsáveis por apresentar ao mercado internacional o hub de hidrogênio verde previsto para o porto.

A iniciativa tem atraído diversas empresas interessadas em instalar em Pecém, mais especificamente na área da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Ceará, plantas para a produção e distribuição de H2V.

Fábio explicou que além de mostrar a capacidade que o porto tem para atender à futura demanda, o evento traz oportunidades comerciais, com a prospecção de novos clientes e possíveis negociações.

“Somos os únicos representantes do Brasil e para nós, que estamos trabalhando nesse projeto há mais de dois anos, é muito importante essa representação, e mais ainda, é colocar o Brasil nessa rota produtora da energia do futuro”, disse o diretor executivo de Engenharia.

Outro fator importante proporcionado pela Hydrogen Americas Summit, segundo Fábio, é a apresentação de novas tecnologias para o segmento, as tendências, os equipamentos, questões operacionais relacionadas ao H2V e as suas possibilidades de uso.

Hoje, no Brasil, Pecém lidera as tratativas relacionadas ao H2V, com 22 Memorandos de Entendimento (MoU) assinados, sendo que dois já evoluíram para pré-contratos - um deles assinado com a multinacional norte-americana AES, em setembro deste ano. O acordo prevê a instalação de uma planta de produção e comercialização de H2V derivados na ZPE Ceará.

O outro pré-contrato foi assinado em junho deste ano, com a multinacional australiana Fortescue Metals Group, líder global na indústria de minério de ferro.

As datas para o início dos trabalhos de instalação são variadas, mas Pecém projeta iniciar a produção do hidrogênio verde em 2025, atingindo o volume de 1,3 milhão de toneladas em 2030.

O complexo

Fruto de uma joint venture formada pelo Governo do Estado do Ceará e pelo Porto de Roterdã – o maior e principal porto da Europa, o Complexo do Pecém tem mais de 19 mil hectares de área e é composto por três grandes frentes: Área Industrial, que possui algumas das principais unidades fabris do Nordeste; Porto de Pecém, um terminal offshore que em 2021 movimentou mais de 22 milhões de toneladas; e ZPE Ceará, a primeira Zona de Processamento de Exportação a operar no Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 13/10/2022

PORTUGAL – DOBRAM RECEITAS DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PARA PORTUGAL

Dados do Instituto Nacional de Estatística referentes ao 1º semestre mostram que aumento foi de 108%

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



De janeiro a junho de 2022, o Brasil exportou 2,461 bilhões de euros face a 1,181 bilhão de euros registrados no primeiro semestre do ano passado

OS AUMENTOS DAS RECEITAS BRASILEIRAS DE EXPORTAÇÃO ESTÃO ESSENCIALMENTE LIGADOS AO COMÉRCIO DE PETRÓLEO, APONTA O INE.

De janeiro a junho de 2022, o Brasil exportou 2,461 bilhões de euros face a 1,181 bilhão de euros registrados no primeiro semestre do ano passado, um aumento de 108%, segundo dados do Instituto

Nacional de Estatística (INE).

Somente no mês de junho, as exportações para Portugal aceleraram para 733 milhões de euros, um salto de 154% na comparação com junho de 2021 (288 milhões de euros).

As receitas do 2º trimestre do ano passado foram de 773 milhões de euros, e neste ano saltaram para 1,6 bilhão de euros (+108%) em 2022.

Os aumentos das receitas brasileiras de exportação estão essencialmente ligados ao comércio de petróleo, aponta o INE.

As exportações portuguesas de produtos refinados dispararam face à forte subida dos preços dos combustíveis, mas o valor gasto em importações aumentou muito mais.

Em termos nominais, as exportações portuguesas de combustíveis e lubrificantes cresceram +160% enquanto as importações subiram +220% em junho na comparação com o mesmo período do ano passado.

"Em junho de 2022, quando comparado com o mesmo mês de 2021, no que diz respeito às importações, destaca-se o aumento de combustíveis e lubrificantes (+220,3%), refletindo, em grande medida, o aumento do preço destes produtos no mercado internacional", detalhou em comunicado o INE.

Foi registrado também um aumento na importação de alimentos da Holanda.

O INE mostrou ainda que em junho, "exportações e importações aumentaram 29,8% e 23,4%, respectivamente" e explica que "os índices de valor unitário excluindo os produtos petrolíferos registraram variações homólogas de +13% nas exportações e +14,6% nas importações", sugerindo que a inflação nos mercados de energia contaminou os demais mercados.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 13/10/2022

NORTE EXPORT 2022 – 19 E 20 DE OUTUBRO – BRASÍLIA - DF
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

19 e 20 de outubro
Royal Tulip Alvorada
Brasília - DF

Acompanhe a transmissão online no BE News

PRESENCAS CONFIRMADAS

Adolfo Sachsida
Ministro de Minas e Energia

Roneli Glanzmann
Secretário Nacional de Aviação Civil

PARTECIPANDO

ABA, ABREX, ABOL, Associação Brasileira de Operadores Legais, ABTP, ABTRA, apexBrasil, ANAC, ATEXP, ATP, CentroNews, CNT, DP WORLD, ecoMODAVIAS, Eldorado, FENAMAK, FENOP, GALLOTTI, KINCAID, MULTIELOG, OLIVEIRA TERMINAIS, Piacentini, PORTOS DO PARANÁ, PORTUÁRIOS DO BRASIL, RIBEIRO CARVALHO, rumo, SANMARCO, SANTOS MAR, SINDISAN, SOPESP, SUAPE, SUPERTECHNOMAR, SUZANO, Transglobal, transpes, TRAINFO, Ultracargo, United-ET, VLI

REALIZADO

BRASIL EXPORT
FÓRUM NACIONAL DE LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 13/10/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

ADDY, O CACHORRO QUE ‘CÃOFISCA’ PRODUTOS NOS PORTOS E AEROPORTO DO ES

Informações: A Gazeta (13 de outubro de 2022)



Cão da Receita Federal ajuda a descobrir drogas em portos e aeroportos no ES. Fernando Madeira

Por mar, terra e ar, o Espírito Santo se conecta com o mundo e tem uma movimentação constante de passageiros e cargas. Para garantir que não haja nada de ilegal nas mercadorias ou com passageiros, a Alfândega da Receita Federal conta com o trabalho de um agente muito especial: o cão Addy.

No Espírito Santo há mais de um ano, Addy é um pastor alemão com quatro anos de idade que atua nos portos capixabas, no Aeroporto de Vitória e nos Correios, verificando bagagens, contêineres, mercadorias e correspondências, com a missão de combater o tráfico de entorpecentes.

A Receita Federal do Espírito Santo foi pioneira no uso de cães em buscas de drogas nas mercadorias. Hoje o Estado sedia o Centro Nacional de Cães de Faro (CNCF), treinando cachorros para as outras unidades da federação.

A reportagem de A Gazeta acompanhou um dia de treinamento de Addy no Terminal de Vila Velha (TVV) e o resultado dessa visita está disponível no vídeo.

Addy é treinado para farejar drogas como maconha, crack, haxixe, êxtase e LSD, em diferentes situações. O treinamento tenta simular cenários parecidos com o que ele vai encontrar quando for chamado para alguma ação.

O trabalho feito no centro de treinamento de cães busca preparar os animais para as mais adversas situações e vencer a criatividade dos criminosos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 13/10/2022

SENADO APROVA MEDIDA PROVISÓRIA QUE AUMENTA NÚMERO DE DIRETORES DA ANTAQ

Informações: R7 Notícias (13 de outubro de 2022)



Plenário do Senado Federal. WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENAD

Senadores aprovaram nesta terça-feira (11) uma medida provisória que aumenta de três para cinco o número de membros da diretoria colegiada da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários).

A MP 1.120/2022, que também cria seis cargos de assessor para dar apoio às novas diretorias da entidade, segue agora para a sanção presidencial.

De acordo com o Governo Federal, a Antaq “tem por finalidade implementar as políticas formuladas pelo Ministério da Infraestrutura, segundo os princípios e diretrizes estabelecidos na legislação” e é constituída pelas seguintes esferas de atuação:

- a navegação fluvial, lacustre e de travessia;
- a navegação de apoio marítimo, de apoio portuário, de cabotagem e de longo curso;
- os portos organizados e as instalações portuárias neles localizadas;
- os terminais de uso privado;
- as estações de transbordo de carga;
- as instalações portuárias públicas de pequeno porte; e

– as instalações portuárias de turismo.

Os parlamentares também aprovaram a MP 1.121/2022, que mantém as barreiras sanitárias nas terras indígenas de acordo com o estabelecido em 2020, durante a pandemia de Covid-19. O texto restringe “o trânsito de pessoas e a movimentação de mercadorias por causa da pandemia”, de acordo com o Senado.

“As barreiras devem ser compostas prioritariamente por servidores públicos federais ou militares e, eventualmente, por servidores públicos e militares de estados, Distrito Federal ou municípios.”

Outras seis MPs na fila

As duas medias provisórias apreciadas pelos senadores estavam próximas da data de validade. Os parlamentares precisam votar ainda outras seis MPs. Os textos devem ser votados até os dias 19, 20, 24 e 25 de outubro e 3 de novembro.

Entre as MPs está a de número 1.126/2022, que garante a compra de vacinas contra a Covid-19 pela iniciativa privada. O texto expirará no próximo dia 25.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 13/10/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

CORTES NA OFERTA DE PETRÓLEO DA OPEP PODEM LEVAR O MUNDO À RECESSÃO, DIZ AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA

AIE reduziu a previsão de crescimento da demanda global de petróleo para o próximo ano em 470 mil barris por dia

Por Bloomberg — PARIS



Preço do petróleo está em queda nos últimos dias Bloomberg

A decisão da Opep de reduzir drasticamente a produção de petróleo ameaça empurrar os preços para níveis que levam a economia global à recessão, alertou a Agência Internacional de Energia (AIE).

“O corte maciço no fornecimento de petróleo da OPEP aumenta os riscos de segurança energética em todo o mundo”, com “resultantes níveis mais altos de preços exacerbando a volatilidade do mercado”, disse a AIE em seu relatório mensal. “Os preços do petróleo podem ser o ponto de desvio para uma economia global já à beira da recessão.”

É uma repreensão extraordinariamente forte da agência com sede em Paris, que aconselha a maioria das principais economias sobre política energética. A AIE reduziu as previsões de crescimento da demanda global de petróleo para o próximo ano em 470 mil barris por dia - ou cerca de 20% - por causa de "ventos contrários econômicos mais fortes" que vão da inflação às taxas de juros mais altas.

Na semana passada, os contratos futuros do petróleo subiram brevemente, quando a Arábia Saudita e seus parceiros anunciaram um corte substancial na produção de 2 milhões de barris por dia, ignorando as súplicas de consumidores da commodity, como é o caso dos Estados Unidos.



Desde então, os preços caíram um pouco, mas permanecem acima de US\$ 90 o barril em Londres. Às 8h11 desta quinta-feira (horário de Brasília), o barril do Brent, nos contratos de dezembro, avançava 0,15%, sendo negociado a US\$ 92,60. Já o barril do tipo Texas (WTI), referência nos EUA, subia 0,11%, a US\$ 87,38.

O presidente Joe Biden criticou ferozmente a decisão de Riad, acusando o reino de ajudar a Rússia, produtora de petróleo, enquanto trava guerra contra a Ucrânia. Ele disse que reavaliaria o relacionamento diplomático de décadas dos Estados Unidos com os sauditas.

A decisão da Opep “reduzirá drasticamente um aumento muito necessário nos estoques de petróleo durante o resto deste ano e no primeiro semestre de 2023”, acrescentou a AIE. Os estoques nos países desenvolvidos estão 243 milhões de barris abaixo da média de cinco anos.

A Arábia Saudita e outros membros da aliança de 23 países responderam que os cortes de oferta eram necessários diante da extrema incerteza econômica. O Fundo Monetário Internacional (FMI) alertou na terça-feira que o pior da atual turbulência “ainda está por vir”.

O consumo global de petróleo aumentará em 2023 em 1,7 milhão de barris por dia, abaixo da previsão de 2,1 milhões no relatório do mês passado, segundo a agência. Este ano, a demanda aumentará em 1,9 milhão de barris por dia, para uma média de 99,6 milhões por dia.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus parceiros provavelmente implementarão apenas metade do corte anunciado de dois milhões de barris, porque a produção na maioria dos países membros já está muito abaixo das metas atribuídas, alerta a agência de energia.

Ainda assim, a oferta global pode sofrer um novo impacto nos próximos meses, à medida que a União Europeia proibir as importações de petróleo russo, previu a agência. As exportações de petróleo do país caíram 230 mil barris por dia para 7,5 milhões/dia em setembro, segundo estimativas da AIE.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 13/10/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BOLSONARO DIZ QUE GUEDES FICA NO GOVERNO EM EVENTUAL SEGUNDO MANDATO

Presidente repetiu estar no ‘radar’ a recriação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços caso seja reeleito

Por Amanda Pupo

BRASÍLIA - O presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, afirmou na quarta-feira, 12, que, a depender dele, o ministro da Economia, Paulo Guedes, deve permanecer no governo em um eventual segundo mandato. A declaração foi dada em entrevista gravada para a TV Alterosa, concedida ao lado do governador reeleito de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). Na ocasião, o presidente ainda disse que comparecerá a “todos os debates” eleitorais.

“Não está previsto sair ninguém, a não ser que queira sair. Paulo Guedes fica. Ele foi um dos melhores ministros da Economia do mundo, levando-se em conta inclusive a questão da pandemia. Como Roberto Campos, pelo terceiro ano seguido, é o melhor ministro em alguns muitos critérios, do Banco Central, que agora nós demos independência no BC”, disse Bolsonaro, emendando que Guedes é o “nosso Pelé” na economia.

“Então por mim ele continua. Eu não sei se pela idade, se ele quer continuar. Ele ou outro. No momento nenhum ministro falou que quer deixar o governo numa possível reeleição minha”, continuou.

Na entrevista, Bolsonaro repetiu ainda estar no “radar” a recriação do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços caso seja reeleito, ideia que, segundo ele, foi lançada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e já estaria acertada com Guedes. O eventual futuro ministro da pasta poderia ser um mineiro, indicou o candidato.

“E eu falei que esse ministro, como foi da agricultura, Tereza Cristina, seria indicado pelos órgãos interessados. Então pode sair daqui o futuro ministro mineiro caso eu seja reeleito. É um ministério muito importante, já acertei com o Paulo Guedes, porque ele absorveu esse ministério nas fusões. Ele abriria mão disso e esse Ministério voltaria a funcionar. Com toda a certeza, não quero adiantar, seria um mineiro”, disse.



Paulo Guedes; segundo o presidente Jair Bolsonaro, a depender dele, Guedes deve permanecer no governo em um eventual segundo mandato. Foto: Ueslei Marcelino/Reuters

Ao falar dos preços do petróleo e do impacto nos combustíveis, Bolsonaro voltou a criticar os governos petistas sobre os projetos para refino e afirmou que pretende construir refinarias junto à iniciativa privada. “Temos tido contato e pretendemos, sim, junto à iniciativa privada, fazer refinarias, mas isso leva aproximadamente

cinco anos para nós fazermos uma refinaria”, disse.

Minas

Bolsonaro cumpriu agenda em Minas Gerais durante esta quarta ao lado de Zema. No primeiro turno, o presidente recebeu menos votos no Estado do que seu adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Minas Gerais é o segundo maior colégio eleitoral do País, atrás somente de São Paulo. Na entrevista à TV Alterosa, ele classificou o apoio do governador reeleito como “fundamental” para “virar o jogo” no Estado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 13/10/2022

PRESIDENTE DO TCU PEDE RELATÓRIO SOBRE PRIVATIZAÇÃO DO PORTO DE SANTOS ATÉ INÍCIO DE NOVEMBRO

Expectativa é de que projeto seja votado em plenário ainda no mês que vem; governo tem pressa e quer leilão em dezembro

Por Amanda Pupo

O ministro Bruno Dantas, presidente em exercício do Tribunal de Contas da União (TCU) e relator do processo de desestatização do Porto de Santos, determinou que a unidade técnica da Corte de contas encaminhe até 6 de novembro o relatório sobre o projeto.

O despacho, ao qual o Estadão/Broadcast teve acesso, foi assinado na terça-feira, 11. Nele, Dantas aponta a “relevância da matéria” e a “necessidade de tempestividade na atuação” do tribunal quanto à proposta. “Determino que a instrução inicial sobre o tema seja concluída até 6/11/2022 e remetida para apreciação deste Relator”, afirmou o ministro.

O TCU é responsável por analisar previamente os projetos de privatização do Executivo federal, que tradicionalmente publica os editais de leilão somente após o aval da Corte.

De acordo com a decisão de Dantas, a área técnica apontou em recente manifestação que a documentação final sobre o caso submetida à apreciação do tribunal “contém informações mínimas e suficientes para a instrução dos autos”. Pelo prazo regular, a proposta de mérito da unidade técnica poderia ser enviada ao relator até 9 de dezembro.



Bruno Dantas, presidente em exercício do TCU Foto: Wilton Junior / Estadão

Segundo apurou a reportagem, se a tramitação ocorrer sem sobressaltos, há expectativa de que a desestatização do porto seja levada para votação em plenário ainda em novembro. Nada impede, contudo, que algum ministro peça vista e interrompa a deliberação. Até o momento, o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, continua a dizer ser possível realizar o leilão ainda neste ano.

Há previsão de o TCU realizar uma audiência pública para debater a desestatização no dia 31 de outubro, às 14h, na segunda-feira após o segundo turno das eleições.

Caso o certame não ocorra em 2022, as chances de a privatização do maior complexo portuário da América Latina sair do papel são reduzidas. Primeiro colocado nas pesquisas de intenção de voto à Presidência, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia paralisar o projeto, se eleito. Pelo menos é o que indica a equipe do petista responsável pelas propostas para a área de infraestrutura.

Como mostrou o Estadão/Broadcast, apesar da urgência do governo Bolsonaro em realizar o leilão, o projeto de Santos chegou ao TCU com uma indefinição sobre o que será feito de uma área no porto em que, inicialmente, o Ministério da Infraestrutura planejava criar um novo terminal de contêineres (STS10) a partir de licitação (arrendamento).

O imbróglio sobre permitir ou não que empresas de navegação disputem pela administração do terminal atrasou bruscamente o calendário do governo. Agora, a pasta precisa definir e notificar à Corte se ainda planeja fazer o arrendamento ou se deixará o futuro concessionário do porto decidir o futuro do terminal. Neste caso, o valor do ativo no leilão deve ser alterado.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 13/10/2022*

ECONÔMICO
Valor
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

SETOR NAVAL ESPERA PELA TERCEIRA ‘ONDA’

Eventual retomada poderia levar à terceira “onda” na indústria da construção naval e offshore no país

Por Fábio Couto — Do Rio

Um possível fortalecimento da política de conteúdo local na indústria de petróleo e gás natural, a partir de eventual vitória de Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais, abre espaço para a reflexão sobre se, depois dos fracassos nas políticas de estímulo ao setor, uma nova retomada seria sustentável. Há certo consenso que a ênfase no conteúdo local não poderia ser igual à do passado. Se o presidente Jair Bolsonaro ganhar, é possível que os estaleiros tenham que seguir



focados em reparos e na atuação logística uma vez que, no atual governo, a Petrobras não estimulou a construção de plataformas nos estaleiros nacionais.

A última onda de construção, impulsionada com a descoberta do pré-sal, ressuscitou o setor naval e offshore, demandando a construção e a modernização de grandes estaleiros e descentralizando a indústria, situada no Rio. Foram criadas novas unidades na Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Os dois principais eixos de sustentação foram o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef), que entregou só parte do que prometia, e a Sete Brasil, que também fez “fração” do que se previu em termos de sondas de perfuração. Promef e Sete Brasil, ambos ligados à Petrobras, foram alvo de investigações da Lava Jato por corrupção.

Antes desse esforço mal-sucedido outro grande investimento no setor havia ocorrido, nos anos 1950, no governo “JK”. Agora, se voltasse a se dar prioridade ao setor, o Brasil poderia passar por uma terceira ‘onda’ na construção naval. O Fundo de Marinha Mercante (FMM), principal fonte de financiamento para a indústria, é formado com parte dos recursos do frete das embarcações. O caixa do FMM elevou-se na mesma proporção em que as encomendas foram reduzidas. Em 2021, o saldo líquido era de R\$ 8,7 bilhões, contra R\$ 1,9 bilhão em 2011. Este ano, até o fim de julho, o saldo líquido era de R\$ 3,6 bilhões.

Em 2017, o governo de Michel Temer reduziu os percentuais de equipamentos e serviços exigidos em licitações de campos de petróleo e gás, que ficaram entre 18% e 50%, dependendo dos blocos a serem licitados em leilões. Antes, o índice era de até 75%. A atual política colocaria o Brasil em desvantagem perante países que adotam medidas que protegem as indústrias navais, caso da China e dos Estados Unidos, diz o presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais da Marinha Mercante (Sindmar), Carlos Augusto Müller. “O minério exportado para a China só chega em navios chineses e operados por chineses”, diz Müller. Foi estratégia da Vale, no passado, vender a frota própria e fazer contratos de afretamento de longo prazo.

Estudo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) reforça a falta de prioridade para o conteúdo local: a participação de navios brasileiros no transporte de graneis líquidos e gasosos por cabotagem (entre portos brasileiros) caiu de 17,5% em 2014 para 4,1% em 2021, ao passo que o volume transportado entre 2010 e 2020 cresceu 40%. No graneis líquidos e gasosos, petróleo e gás natural respondem por 96,6% do total.

Fonte do mercado entende que reforçar a política de conteúdo local, tendo a Petrobras como comprador, é relevante em termos comerciais. O tema é polêmico e, mesmo dentro da Petrobras, historicamente, houve divergências sobre construir no Brasil ou no exterior. Fontes de outra petroleira endossaram a crítica: “Se nem a Petrobras tem feito encomendas no país, por que nós iríamos fazer?”

O tema da exigência de conteúdo local mínimo voltou aos holofotes porque o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem sido enfático na defesa em público da retomada da indústria naval, enquanto Bolsonaro não adotou medida no atual mandato em favor de mais conteúdo local.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 13/10/2022

APÓS FRACASSO, GRANDES ESTALEIROS VEEM NOVA CHANCE DE RETOMADA

EAS, Ecovix e Enseada, em recuperação judicial, têm expectativa de retomada das encomendas na construção naval

Por Fábio Couto — Do Rio

Os estaleiros EAS, de Pernambuco, Ecovix, do Rio Grande do Sul, e Enseada, da Bahia, símbolos da tentativa frustrada de reerguimento da indústria naval e offshore no país nos governos do PT, voltam a considerar possível a retomada dessas atividades a partir de 2023 em eventual vitória, nas eleições, do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, defensor de novos investimentos no setor.

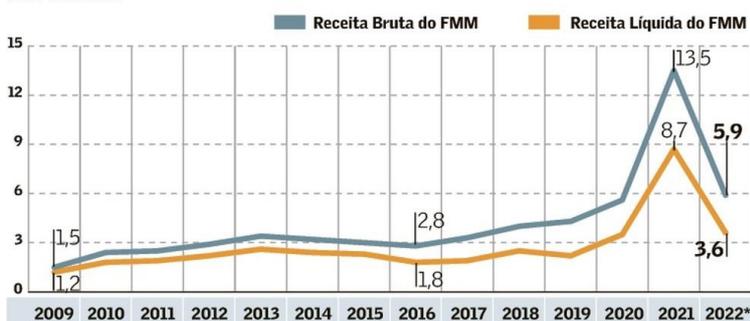


Nicole Terpins, do EAS: “Problema não são os ‘vales’ de demanda, mas mudanças das políticas públicas que impedem a realização de investimentos de longo prazo e o planejamento das empresas” — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A volta do tema à agenda suscita o debate sobre a viabilidade e a oportunidade de se investir e, eventualmente, ampliar o conteúdo local na construção naval e offshore no Brasil após a experiência mal-sucedida da primeira década e meia dos anos 2000. Foi a segunda tentativa de investir no setor na história recente do país (ver reportagem Setor naval espera pela terceira ‘onda’). A primeira delas havia sido no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), mas a experiência naufragou anos mais tarde, resultando, inclusive, na realização da CPI da Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam), nos anos 1980. A partir de 2003, com a eleição de Lula, o setor ganhou novo destaque, mas o roteiro se repetiu com denúncias de corrupção e problemas para tornar essa indústria competitiva.

Financiamentos do Fundo da Marinha Mercante

Em bilhões



Indústria naval em números

- **R\$ 57,3** bilhões**
previsão de investimentos da Petrobras em E&P
- **R\$ 2,3 bilhões**
dívidas declaradas pelo EAS na recuperação judicial (2020)
- **R\$ 1,3 bilhão**
dívidas declaradas pelo Estaleiro Enseada na recuperação judicial (2017)
- **R\$ 8 bilhões**
dívidas declaradas pela Ecovix na recuperação judicial (2019)
- **36 frota atual da Transpetro**
- **411 total de embarcações de apoio marítimo em águas brasileiras**
- **R\$ 1,1 bilhão**
Total de financiamentos do BNDES para cabotagem e navegação.
- **R\$ 5,8 bilhões**
recursos totais disponíveis no Fundo da Marinha Mercante (FMM)(considerando saques em favor do Tesouro Nacional para fins de superávit)
- **R\$ 13,2 bilhões**
recursos concedidos pelo BNDES para construção de embarcações de diversos tipos nos últimos 15 anos
- **R\$ 2,6 bilhões**
recursos concedidos pelo BNDES para implantação ou reforma e modernização de nove estaleiros nos últimos 15 anos
- **R\$ 1,8 bilhão**
recursos concedidos pelo BNDES para fabricação de novos barcos de apoio nos últimos 15 anos

Fonte: Sistema SIAF. *Acumulado até 31 de julho. Empresas, Ministério da Infraestrutura e BNDES. ** entre 2022 e 2026, conforme plano de investimentos

Tendo a Petrobras como cliente único, os estaleiros nacionais não conseguiram criar escala, fundamental para o negócio dar certo. Estaleiros são fábricas de montagem em série, como as montadoras de automóveis. Só com grandes volumes de encomendas, constantes, conseguem se manter de pé e ser lucrativos. A história recente também mostrou dificuldades das empresas para

cumprir prazos e custos. Atrasos encarecem as encomendas. E sem atingir esses pré-requisitos os estaleiros nacionais não conseguiram competir com as referências de mercado, os asiáticos.

O Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval) diz que foram investidos R\$ 30 bilhões no setor entre 2003 e 2016. Só EAS, Enseada e Engevix investiram R\$ 10 bilhões. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi o grande financiador do setor. Concedeu R\$ 18,7 bilhões em empréstimos, em 15 anos, para erguer e reformar estaleiros, e construir embarcações. O Estaleiro Atlântico Sul (EAS), de Ipojuca (PE), recebeu investimentos de R\$ 4 bilhões, boa parte dos recursos financiada pelo BNDES que se tornou o principal credor no processo de recuperação judicial da empresa, controlada por Mover (ex-Camargo Correa) e Queiroz Galvão. O EAS declarou R\$ 2,3 bilhões em dívidas.

No total, os três principais estaleiros construídos nas gestões do PT somam dívidas declaradas de R\$ 11,6 bilhões. Além dos R\$ 2,3 bilhões do EAS, a Ecovix, com unidade em Rio Grande (RS) e ligado ao grupo Engevix, declarou dívidas de R\$ 8 bilhões. E o estaleiro Enseada, de Maragogipe (BA), da Novonor (ex-Odebrecht), assumiu dívidas de R\$ 1,3 bilhão. A Odebrecht foi um dos principais grupos empresariais envolvidos na Lava-Jato. Os três estaleiros se encontram em recuperação judicial, processo que permite renegociar dívidas.

Parte das dificuldades dos estaleiros se relacionou com os problemas da Sete Brasil, holding criada em 2010 para gerenciar portfólio de 28 sondas que seriam construídas no Brasil. Em 2016, a empresa entrou em recuperação judicial depois de o Ministério Público Federal revelar esquema de corrupção na Sete. A recuperação prossegue. O caso tornou-se símbolo dos mal-feitos no setor, e provocou prejuízos a fundos de pensão estatais e a outros acionistas da Sete Brasil. Em agosto, o Valor noticiou que a EIG move processo de R\$ 1,35 bilhão nos Estados Unidos no qual acusa a Petrobras de fraude ao tê-la induzido a investir na Sete. A ação, de 2017, não tem sentença definitiva.

Pedro Cavalcanti, professor da escola de pós-graduação em economia (EPGE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), não vê sentido em retomar a política de incentivos com fixação de 70% de conteúdo local mínimo. Para ele, a política apenas estabeleceu quantidades, sem metas de produtividade, atrasando a inovação. A partir do governo do ex-presidente Michel Temer, o percentual mínimo de conteúdo nacional foi fixado entre 18% e 50% e é firmado nos leilões da Agência Nacional do Petróleo (ANP). “Um conteúdo local mínimo de 70% não gera inovação, talvez seja necessário estudar incentivos em parte da cadeia”, salientou. Fontes da indústria concordam que não há espaço para a retomada nos moldes anteriores.

Nicole Mattar Haddad Terpins, presidente do EAS, diz que a indústria naval é cíclica, com períodos de picos e vales, e que o mais importante é evitar mudanças da política pública a cada governo: “O problema não são os vales, são as mudanças bruscas das políticas públicas, que impedem a realização de investimentos de longo prazo e o planejamento das empresas”, diz. O EAS redesenhou o modelo de negócios, para produzir grandes estruturas, de olho no mercado de usinas eólicas offshore, bem como na construção de estruturas submarinas para projetos de petróleo e gás. O estaleiro foi, inclusive, rebatizado para Atlântico Sul Heavy Industries. A empresa também está focada na realização de reparos em embarcações (ver reportagem Sem encomendas, palavra de ordem nas companhias é diversificar).

O presidente do Sinaval, Sérgio Bacci, estima que a Petrobras precisaria de 45 embarcações de apoio às novas plataformas de petróleo, que poderiam, em parte, ser construídas no país. Somando-se a esse número eventuais novas embarcações da Transpetro, a subsidiária de logística da Petrobras, e a renovação de frota da Marinha do Brasil, os estaleiros teriam carteira capaz de garantir pelo menos quatro anos de atividades, diz Bacci.

A Transpetro, no primeiro governo Lula (2003-2006), lançou o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef). O programa previa a construção de 49 navios, com R\$ 11,2 bilhões em investimentos. Mas foram entregues apenas 25 navios. O programa foi marcado por atrasos,

cancelamentos e denúncias de corrupção. Os reveses na política de conteúdo local dos governos petistas levaram a Petrobras a se concentrar em encomendas no exterior, sobretudo na Ásia. Navios de apoio também têm, na maioria, origem internacional.

O coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), Deyvid Bacelar, diz que a contratação, pela Petrobras, da construção de 14 plataformas na Ásia significa a “exportação” de 1,5 milhão de empregos. Recentemente, a Petrobras realizou licitação internacional para construir duas plataformas (P-80 e P-82), vencida pela cingapuriana Keppel Shipyard. O plano de negócios da Petrobras para o período 2022-2026 indica que estão em construção 12 navios-plataforma e há uma unidade em fase de licitação. Embora seja intensivo no uso de mão de obra, o setor depende de profissionais qualificados, capazes de garantir alta produtividade. Esse foi outro dos problemas enfrentados pelos novos estaleiros nos anos 2000. No auge do setor, em 2014, foram criados mais de 82 mil empregos.

Os estaleiros insistem que a retomada pode dar certo: “O mercado existe, a Petrobras vai ter que fazer muitas plataformas nos próximos anos”, diz José Antunes Sobrinho, acionista da Nova Engevix, dona da Ecovix. O Engevix e parte dos executivos do grupo, incluindo Sobrinho, foram envolvidos nos casos de corrupção no setor. A empresa informou que Antunes possui acordos com a Justiça sendo que foi absolvido na Lava-Jato de Curitiba.

Parte da infraestrutura da Ecovix foi transformada em terminal portuário, solução seguida também pelos outros dois estaleiros. A expectativa é que a unidade da Ecovix movimente 2 milhões de toneladas em dois anos, como parte do plano de diversificação da empresa. O presidente da baiana Enseada, Ricardo Ricardi, também vê demanda nos próximos anos e espera maior quantidade de projetos offshore no país, proporcionando o uso dos investimentos bilionários realizados nos estaleiros.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 13/10/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

IBAMA CONCEDE LP PARA DERROCAGEM DO PEDRAL DO LOURENÇO

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 13/10/2022 - 16:27



Arquivo/Divulgação DNIT

Licença prévia, que também prevê dragagem na região para implantação do canal de navegação no Rio Tocantins, tem validade de cinco anos.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) emitiu, na última terça-feira (11), a licença prévia para dragagem e derrocamento na região do Pedral do Lourenço, no Rio Tocantins (PA). A LP concedida ao Departamento Nacional de Infraestrutura de

Transportes (DNIT) tem cinco anos de validade, a partir da data de assinatura. A expectativa, que já dura décadas, é que o aumento da navegabilidade no rio Tocantins facilite o escoamento de toda a produção mineral, agrícola e da pecuária sob sua área de influência com destino ao porto e terminais localizados em Vila do Conde (PA) e no baixo Amazonas.

O segmento acredita que as obras, quando concluídas, permitirão a redução do custo do transporte e o aumento da competitividade dos produtos brasileiros no exterior, além de contribuir com a



mudança da matriz de transportes brasileira, diminuindo emissões e retirando as carretas das rodovias. "Essa é a melhor conquista para navegação interior nos últimos 20 anos. Vamos avançar a navegação interior sob as cargas do Tocantins", avaliou o presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (Abani), Dodó Carvalho, à Portos e Navios.

A licença não eximirá o empreendedor da obtenção de outras autorizações junto a outros órgãos, nem autoriza supressão de vegetação nativa nem manejo de fauna silvestre. O Ibama determinou a apresentação estudo de impacto ambiental (EIA) atualizado conforme as alterações incorporadas durante as análises para expedição da LP. Os planos e programas para obtenção da licença de instalação deverão ser apresentados seguindo às orientações indicadas pelo Ibama no Plano de Gestão Ambiental do Licenciamento Ambiental Federal (PGA), atendendo às orientações de pareceres técnicos, incluindo as medidas de mitigação, controle e monitoramento ambiental.

O DNIT deverá desenvolver e executar projeto piloto de derrocamento subaquático com emprego de explosivos industriais, de modo que se possa extrair informações complementares e relevantes do evento da detonação, para fundamentar o dimensionamento do projeto executivo de escavação e detonação localizada do Pedral do Lourenço da via navegável do Rio Tocantins.

A programação da execução do projeto piloto deverá ser encaminhada ao Ibama com antecedência mínima de 30 dias e o Ibama acompanhar as atividades em campo. O projeto piloto terá que avaliar a efetividade do uso do método de 'cortina de bolhas' ou 'barreira pneumática' para ambientes lóticos. A programação da execução do projeto deverá ser encaminhada ao Ibama com antecedência de 30 dias e, na medida do possível, o órgão deverá acompanhar as atividades em campo.

O departamento também terá que apresentar a caracterização físico-química dos sedimentos de fundo em todas as áreas previstas para receberem o material dragado (bota-fora), englobando duas coletas no ciclo hidrológico: uma no período de cheia e outra no período de seca do rio. Esta caracterização fornecerá subsídios para a decisão do órgão ambiental sobre a disposição final dos sedimentos dragados.

O responsável deverá apresentar o diagnóstico completo das praias frequentadas pela população ao longo dos trechos a serem dragados no rio Tocantins, indicando as principais praias utilizadas e aquelas de menor porte. O diagnóstico contribuirá para subsidiar a decisão do órgão ambiental sobre a necessidade ou não de medidas mitigadoras adicionais para reduzir a dispersão de sedimentos durante as atividades de dragagem em locais próximos a praias.

O DNIT terá que apresentar um plano de amostragem de sedimentos de fundo com a distribuição espacial das amostras de sedimentos sobre os polígonos das áreas a serem dragadas, de forma compatível com a dimensão da área e o volume a ser dragado. O desenho amostral deverá garantir a adequada representatividade da área e do perfil vertical da camada de sedimentos a ser dragada. O Ibama também estabeleceu a necessidade de apresentação de um plano de manejo do material dragado, indicando locais alternativos de disposição final dos sedimentos, para os casos que, eventualmente, não puderem ser dispostos nas águas jurisdicionais, devido às suas características de qualidade.

O projeto, que consta no Programa de Parcerias e Investimentos (PPI), abrange obras de dragagem e derrocamento do rio Tocantins entre Marabá (PA) e Baião (PA). De acordo com o PPI, a execução das obras tornará a navegação segura até Vila do Conde (Barcarena/PA) e possibilitará a conexão em seu curso com as malhas ferroviárias e rodoviárias brasileiras, formando um corredor multimodal.

O empreendimento é dividido em três trechos. O primeiro, que compreende a execução de obras de dragagem, tem 52 quilômetros, entre os municípios de Marabá e Itupiranga. O trecho 2, que abrange as obras de derrocamento, tem 35 Km, entre Santa Terezinha do Tauiri e a Ilha do Bogéa.

Já o trecho 3, entre os municípios de Tucuruí e Baião, compreende obras de dragagem ao longo de 125 km.

O processo de licenciamento ambiental foi iniciado pelo DNIT junto ao Ibama em 2013. O Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental (Eia/Rima) foram protocolados no órgão ambiental em outubro de 2018 e o seu aceite foi publicado no Diário Oficial da União em janeiro de 2019.

(Em atualização)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/10/2022

BRASIL PRODUZ 3,967 MMBOE/D DE PETRÓLEO E GÁS EM AGOSTO

Da Redação OFFSHORE 13/10/2022 - 11:21



A ANP divulgou em seu Painel Dinâmico de Produção de Petróleo e Gás Natural os dados preliminares de produção do mês de agosto.

O Brasil produziu em agosto 3,967 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), dos quais 3,087 milhões de barris diários (MMbbl/d) de petróleo e 139,96 milhões de metros cúbicos diários (MMm³/d) de gás natural.

No pré-sal, a produção foi de 2,966 MMboe/d, correspondendo a 74,8% do total nacional. O campo de Tupi produziu 1,046 MMboe/d, o equivalente a 26,4% do total nacional enquanto Búzios produziu 719,63 Mboe/d, que correspondem a 18,1% do total nacional.

O estado do Rio de Janeiro produziu 3,214 MMboe/d, representando 84,7% da produção nacional de petróleo e 81% da produção total brasileira. A produção no estado teve origem em 45 campos com 383 poços produtores.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/10/2022

NÚMERO DE FISCALIZAÇÕES EM PORTOS BRASILEIROS AUMENTA 26,4% NO TERCEIRO TRIMESTRE, SEGUNDO DADOS DA ANTAQ

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 12/10/2022 - 18:39



Estudo traz comparativo de julho a setembro deste ano com o mesmo período de 2021, considerando-se a soma dos modos de fiscalização adotados

Números divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) no último trimestre, de julho a setembro, houve aumento de 26,4% das ações fiscalizatórias em comparação ao mesmo período de 2021, sendo 1.301 ações realizadas este ano, contra 1.029 no ano passado.

Esse aumento leva em consideração os processos de fiscalizações programadas e extraordinárias e, também, as de rotina — aquelas que não ensejam a abertura prévia de processo administrativo. Levando-se em conta apenas as duas primeiras, o aumento nas fiscalizações foi de 13%.

Na Antaq existe três tipos de fiscalização: a "Programada", em cumprimento ao Plano Anual de Fiscalização (PAF); a "Extraordinária", com vistas à apuração de denúncias, fatos e/ou questões pertinentes à atuação da Agência; e a de "Rotina", ação fiscal corriqueira que pode ensejar abertura de processo de para apuração de irregularidades.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/10/2022

PORTO DE LADÁRIO, NO MATO GROSSO DO SUL, É MUNICIPALIZADO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 12/10/2022 - 18:36

Prefeitura local solicitou ao Ministério da Infraestrutura a administração e exploração do terminal. Cessão foi concedida pela Secretaria de Patrimônio da União

Após mediação e articulação do Ministério da Infraestrutura, a administração do porto hidroviário de Ladário, em Mato Grosso do Sul, está sob tutela da prefeitura da prefeitura local. A transferência ocorreu por meio de cessão onerosa de imóvel da União ao município, sob regime de arrendamento, por 20 anos.

Antiga reivindicação da população de Ladário e da região, a municipalização permite que a prefeitura comande as atividades portuárias de embarque e desembarque de gado do Pantanal e, futuramente, de cargas em geral. A movimentação trará impacto positivo à economia local, reduzindo custos logísticos e gerando empregos no município.

Confirmada em 6 de outubro, a transferência foi intermediada com a prefeitura de Ladário pela Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA) do MInfra junto à Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio (SPU), do Ministério da Economia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/10/2022

OCYAN DESENVOLVE PROJETO-PILOTO PARA GESTÃO DE CONTRATOS COM USO DE BLOCKCHAIN

Da Redação OFFSHORE 12/10/2022 - 18:14



Iniciativa faz parte do roadmap de digitalização da empresa e contribui para eficiência operacional, transparência e redução de custos

A empresa de óleo e gás Ocyan, em parceria com a Falconi, está desenvolvendo projeto-piloto de gestão de contratos inteligentes (Smart Contracts) com o uso da tecnologia blockchain, que são contratos digitais armazenados em base compartilhada e descentralizada de dados e executados automaticamente quando termos e condições predeterminados são atendidos, a partir da integração de dados de sensores (IoT – internet das coisas, em inglês) e sistemas. O objetivo é contribuir para maior assertividade e eficiência na medição dos contratos e trazer ainda mais transparência a esses processos.

"Nossa expectativa é encurtar o ciclo entre a execução do serviço, sua medição e pagamento em no mínimo dez dias, trazendo segurança e automação ao cumprimento contratual. Começamos a rodar o piloto em agosto, e temos a expectativa de testar a solução por três meses", diz Heitor Gioppo, vice-presidente executivo da área de perfuração da Ocyan.

A solução busca melhorar a eficiência dos processos, levando a uma redução de custos para empresas que trabalham com um grande número de contratos, com diferentes graus de complexidade, como é o caso da Ocyan.

“Implementamos a fase piloto na sonda Norbe VIII para serviços de cimentação. Por ser um contrato inteligente em blockchain, ambos, clientes e fornecedores, terão visibilidade dos dados que geram as medições, bem como as regras e eventuais disputas do contrato. Os fornecedores poderão acompanhar diretamente pelo sistema, além de garantir mais segurança e precisão, gerando maior agilidade para empresas que lidam com inúmeros contratos simultaneamente”, pontua Gioppo.

“O desenvolvimento deste projeto de contratos inteligentes com a tecnologia blockchain faz parte do roadmap de digitalização da Ocyan, que mapeou as tecnologias-alvo e iniciativas digitais que contribuirão para elevar a maturidade digital da empresa em linha com os objetivos estratégicos definidos”, afirma Rodrigo Chamusca, gerente de tecnologia e digital da Ocyan.

Já para Breno Barros, CTO da Falconi, a blockchain trará confiabilidade nessas transações pela sua característica de imutabilidade dos dados em ambientes descentralizados, onde a rede se autentica pela validação dos blocos de dados replicados. “O uso da blockchain, com contratos inteligentes, extrai justamente valor das tecnologias na resolução de problemas complexos, trazendo automação, personalização, confiabilidade, transparência e eficiência nos processos de missão crítica do mundo corporativo”, destaca.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/10/2022

ARTIGO - DESAFIOS DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA BRASILEIRA PÓS-ELEIÇÕES

Por Leandro Carelli Barreto OPINIÃO 12/10/2022 - 17:30



Já há algum tempo que começamos (os sócios da SOLVE) a tratar em nossos artigos, projetos e palestras das consequências para o Brasil das muitas transformações pelas quais a navegação passou na última década e, sobretudo, das transformações que estariam por vir diante das crescentes iniciativas para descarbonização do setor.

Tanto as mudanças do passado quanto as do “futuro” tinham em comum o crescimento do tamanho dos navios e, portanto, a necessidade de investimentos em canais de acesso marítimo (calado, bacia de evolução, área de giro), reforço/aprofundamento de berços de atracação, guindastes maiores (em altura e alcance), expansão dos pátios, entre outros. Contudo, pragmaticamente falando, foram poucos, pontuais e/ou insuficientes o que se viu no Brasil nos últimos 10 anos em termos de investimentos para operar os mega navios!



Fato é que o futuro chegou! Partiu de Cingapura no último dia 5 de outubro o porta-contêineres "Rio de Janeiro Express", que será o primeiro "New Panamax" (tamanho máximo capaz de cruzar o novo Canal do Panamá) a operar na costa brasileira.

Embora já existam outros navios com 335 metros de comprimento e 16 metros de calado operando na costa brasileira, esse será o primeiro navio com 51 metros de boca/largura (alguns terminais brasileiros só conseguem operar navios de até 48 metros de largura) e mais de 13.000 TEUs (que poderá esbarrar na produtividade, capacidade de pátio e/ou dos gates de alguns terminais) escalando terminais portuários brasileiros.

De propriedade da Hapag Lloyd, o "Rio de Janeiro Express" fez sua viagem inaugural há pouco mais de 2 meses e acaba de se juntar à frota do serviço Ipanema/Ase/SX1, um consórcio entre MSC, Hapag Lloyd e ONE que opera 13 navios com capacidade média de 10.600 TEUs na rota Ásia <> Brasil.

O navio está programado para chegar a Santos no próximo dia 25 de outubro e também deverá "visitar" outros portos brasileiros (Paranaguá, Navegantes e Rio Grande) antes de retornar à Ásia.



Elaborated by SOLVE based on Terminals/Ports information

O ponto é que esse navio partiu da Ásia com 15 metros de calado e não fosse o combustível a ser consumido durante a longa viagem até o Brasil não conseguiria acessar o porto de Santos, onde o calado máximo (aguardando a maré alta) gira em torno de 14,5 metros (sem maré o calado máximo de Santos é de 13,5 metros). Ou seja, mesmo que houvesse demanda, o navio precisaria sair de Cingapura a "meia carga" devido às limitações físicas do acesso ao principal porto brasileiro.

Considerando que cada metro de limitação de calado num navio desse porte representa cerca de 800 TEUs não embarcados, a perda potencial de receita do armador é da ordem de US\$ 2 milhões, somente na "pernada" de importação. Porém, dado que Santos também é o último porto desse serviço na "pernada" de retorno à Ásia (onde os fretes estão em níveis mais baixos), pode-se acrescentar outro US\$ 1 milhão de perda de receita devido a essa limitação de calado.

Vale destacar que o "Rio de Janeiro Express" passa a ostentar o título de maior capacidade de transporte de carga refrigerada (2.220 tomadas) e, portanto, tende a ser dedicado a rotas com grandes volumes de carnes e frutas, tais como as costas leste e oeste da América do Sul. Antes do "Rio de Janeiro Express", os "Cap San" da Hamburg Sud (que operam na rota Brasil <> Europa) detinham o posto de maior capacidade para carga refrigerada (2.100 tomadas).

Esse navio é o primeiro de uma série de seis navios idênticos que a Hapag Lloyd deve receber nos próximos meses, no entanto perderá muito em breve a liderança em carga refrigerada para uma



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 130/2022
Página 36 de 36
Data: 13/10/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

série de seis navios encomendados pela CMA CGM com 2.400 tomadas e que deve entrar em operação ao longo de 2023 e 2024.

Em outras palavras, tendo em vista que nos próximos anos podemos ter cerca de 3 a 4 navios desse porte operando semanalmente nos principais terminais brasileiros, apenas as restrições de calado representariam um “Custo Brasil” anual da ordem de US\$ 500 milhões (ou cerca de R\$ 2,5 bilhões em moeda nacional)!!!



Tendo em vista que é difícil acreditar que os armadores pagarão essa conta ad aeternum (ou que esse custo não será repassado de alguma maneira para os fretes), para que não percamos para outras rotas as escalas diretas desses grandes navios (e passemos a ser atendidos por navios feeder via Caribe/Mediterrâneo, comprometendo a competitividade de muitas commodities), após as eleições será necessário uma ampla coalisão de todos os integrantes da cadeia logística (exportadores, importadores, agentes de carga, armadores, terminais portuários e autoridades) visando agilizar em muito esse

debate e destravar investimentos imediatos na infraestrutura portuária brasileira para que os New Panamax possam operar por aqui a full capacity.

Leandro Barreto *Leandro Carelli Barreto é sócio da Solve Shipping Intelligence*

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 13/10/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está no LinkedIn.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 13/10/2022